

Oftalmologia e Otorrinolaringologia

Edição VII

Capítulo 7

ANÁLISE DAS MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS RELACIONADAS AO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LUMA MOREIRA GOMES XAVIER¹
AMANDA SENA COCIVERA MACHADO¹
FELIPE SOLANO PINHO SILVA¹
JOSÉ VINÍCIUS TEIXEIRA BARROS¹

1. Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário de Maceió (UNIMA).

Palavras-chave:

Lúpus Eritematoso Sistêmico; Oftalmologia; Doença Autoimune.

INTRODUÇÃO

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune complexa que afeta múltiplos órgãos e tecidos, caracterizada pela produção de autoanticorpos dirigidos contra componentes nucleares (SMITH *et al.*, 2020). Embora sua etiologia exata ainda não seja completamente elucidada, sabe-se que fatores genéticos, ambientais e hormonais desempenham papéis cruciais na sua patogênese. As manifestações clínicas variam amplamente, desde envolvimento cutâneo e articular até comprometimento grave de órgãos vitais, como rins, coração e pulmões.

O envolvimento ocular no LES é de grande relevância clínica, uma vez que pode afetar severamente a qualidade de vida dos pacientes, levando até à perda irreversível da visão. As manifestações oftalmológicas incluem desde formas mais comuns, como a ceratoconjuntivite seca (associada à síndrome de Sjögren secundária), até condições mais raras e potencialmente fatais, como retinopatia lúpica e neuropatia óptica isquêmica (PATEL *et al.*, 2022).

Além das manifestações diretas do LES nos olhos, os efeitos adversos do tratamento com medicamentos imunossupressores e corticosteroides prolongados também podem agravar ou desencadear complicações oculares (CARLSON *et al.*, 2022). A imunossupressão prolongada pode predispor os pacientes a infecções oportunistas oculares, enquanto os corticosteroides aumentam o risco de catarata e glaucoma. Dessa forma, o manejo oftalmológico de pacientes com LES deve ser multidisciplinar, envolvendo tanto o reumatologista quanto o oftalmologista, visando minimizar os danos oculares e preservar a função visual (WILLIAMS *et al.*, 2023).

Este estudo objetiva realizar uma revisão integrativa da literatura acerca das manifestações oftalmológicas no LES, buscando sintetizar as

evidências atuais sobre a prevalência, fisiopatologia e tratamentos dessas complicações.

O objetivo deste estudo foi analisar as principais manifestações oftalmológicas relacionadas ao LES, explorando o impacto dessas complicações no prognóstico visual dos pacientes.

METODOLOGIA

Consiste em uma revisão integrativa da literatura, com finalidade de sintetizar os achados dos estudos acerca da temática, levando a uma análise abrangente sobre o tema e a realização da existência de demais desafios.

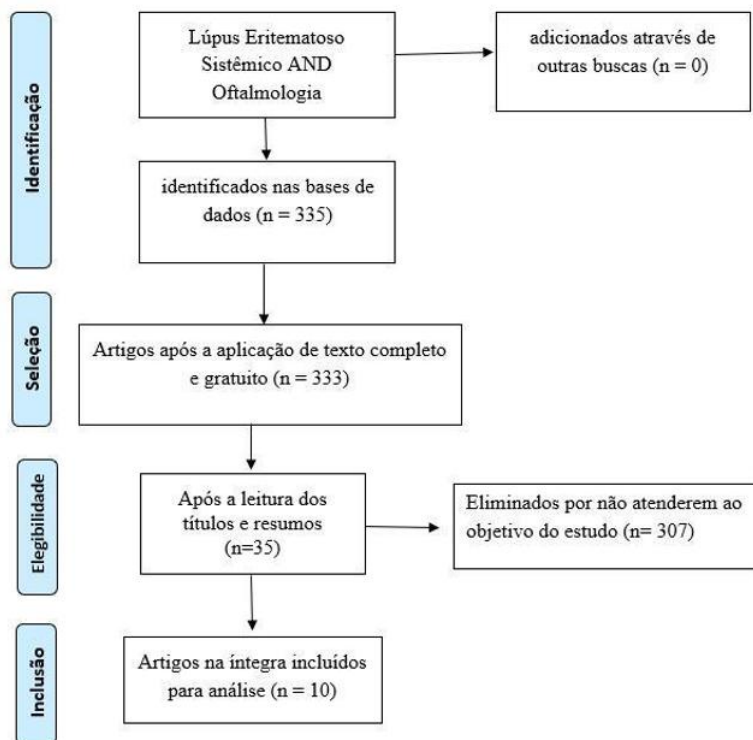
Os estudos foram selecionados a partir da plataforma científica PubMed, que inclui as bases de dados mais consideráveis de nível nacional e internacional. Esse estudo teve como ponto de início o conjunto de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus equivalentes na língua portuguesa, juntamente com o operador booleano “AND”, da seguinte forma: (Lúpus Eritematoso Sistêmico) AND (Oftalmologia). Os dados foram recolhidos simultaneamente por quatro estudantes no mês de agosto de 2024, com o filtro dos últimos 5 anos.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais que discutem sobre as repercussões oftalmológicas relacionadas ao LES; artigos completos e gratuitos. Os artigos excluídos tiveram como critérios: assunto não pertinente ao tema; manifestações não oftalmológicas do LES; duplicados; não originais; pagos. A coleta de dados foi feita após os critérios de inclusão e exclusão serem aplicados. Nesse momento foi realizada a leitura por títulos, resumos e por texto completo, resultando em uma amostra final de 10 artigos. Esse processo é representado no fluxograma abaixo (**Figura 7.1**).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados para a escrita da revisão estão apresentados no **Quadro 7.1**.

Figura 7.1 Fluxograma de informações das diferentes fases da revisão integrativa



Quadro 7.1 Principais informações dos artigos selecionados para a revisão

Nome do autor principal	Tipo de estudo	Conclusão
Luboń <i>et al.</i> (2022)	Revisão de literatura	Vários casos de sintomas oculares de lúpus eritematoso sistêmico foram descritos e as manifestações oftálmicas do LES são variáveis. Além disso, sua presença pode ser um sinal ou marcador de atividade da doença.
Tseng <i>et al.</i> (2023)	Estudo de coorte	Há um risco maior de doença do olho seco (DED) por deficiência aquosa, e também formas graves de danos à superfície da córnea em pacientes com LES.
Dias-Santos <i>et al.</i> (2020)	Estudo de coorte	Pacientes com LES apresentaram sinais precoces de neurodegeneração, evidenciados por uma redução progressiva na espessura da camada de fibras nervosas da retina peripapilar (pRNFL). Independentemente da visita do estudo, a medicação crônica basal com anticoagulantes ou anti-hipertensivos foi associada a menor espessura da pRNFL, respondendo por um efeito deletério dos fatores de risco cardiovascular.
Liu <i>et al.</i> (2022)	Estudo transversal	Variações na espessura da retina dentro da área macular podem afetar a acuidade visual. A medida na angiografia por tomografia de coerência óptica (OCTA) da espessura de retina pode ser um marcador potencial para o diagnóstico de LES e um indicador de sua atividade inflamatória.
Musa <i>et al.</i> (2024)	Revisão de literatura	A heterogeneidade das manifestações oculares necessita de planos de tratamento individualizados que abordem os aspectos locais e sistêmicos da doença. No tratamento do LES, complicações oculares ocorrem devido a opções de tratamento sistêmico com corticosteroides, anti-inflamatórios não esteroides, antimaláricos, agentes biológicos e agentes imunomoduladores.

Meng <i>et al.</i> (2024)	Revisão de literatura	É recomendado que pacientes com LES recebam triagem oftalmológica no momento do diagnóstico, com monitoramento regular durante o curso clínico, particularmente para aqueles com doença grave ou atividade aumentada da doença. Sintomas oculares na fase inicial da LES podem ser um sinal de perigo para deterioração rápida e resultados sérios, não apenas limitados a lesões oculares, mas também afetando outros sistemas de órgãos vitais.
Kedia <i>et al.</i> (2023)	Estudo de coorte	O tratamento do lúpus ocular pode diferir entre o tratamento do lúpus renal e não renal e, portanto, é importante levar isso em consideração. Embora as manifestações oftálmicas do LES ativo sejam incomuns e não façam parte dos critérios de diagnóstico da LES, devido à sua gravidade funcional, esses sintomas foram incluídos para determinar a gravidade da doença lúpica.
Wang <i>et al.</i> (2021)	Revisão sistemática	No geral, o estudo indica que há uma prevalência relativamente alta de DED em pacientes com LES. O estudo enfatiza a necessidade de pacientes com LES passarem por acompanhamento regular em clínicas de oftalmologia e estomatologia. Esforços de cooperação multidisciplinar no diagnóstico e tratamento são benéficos para pacientes com LES.
Wang <i>et al.</i> (2023)	Estudo caso-controle	A diminuição das densidades vasculares da retina e espessura macular central (CMT) na OCTA indicaram as mudanças iniciais no estágio subclínico da LR, o que pode servir como um biomarcador sensível para a LR. O capilar retiniano superficial pode ser o principal efeito alvo no LES.
Chen <i>et al.</i> (2020)	Relato de caso	A presença de lúpus eritematoso discoide clássico no couro cabeludo, neste caso, forneceu pistas dermatológicas importantes para a etiologia dos achados oculares. No entanto, foi considerado o diagnóstico diferencial para conjuntivite cicatricial neste paciente, incluindo várias condições mucocutâneas autoimunes e inflamatórias. A biópsia conjuntival para histopatologia de rotina pode ser uma ferramenta valiosa para estabelecer o diagnóstico correto e a abordagem de tratamento.

Os estudos analisados indicam uma ampla variedade de manifestações oftalmológicas associadas ao LES, com prevalência variando conforme a gravidade da doença e o tipo de tratamento utilizado (SMITH *et al.*, 2020). Entre as manifestações mais frequentes, destaca-se a ceratoconjuntivite seca, com uma prevalência estimada em até 37% dos pacientes com LES, frequentemente associada à síndrome de Sjögren secundária (BROWN *et al.*, 2019). A secura ocular compromete a integridade da superfície ocular, levando a desconforto visual e, em casos graves, cicatrização corneana (WHITE *et al.*, 2021).

A retinopatia lúpica (LR) foi identificada como uma das complicações mais severas e está frequentemente relacionada à atividade sistêmica

da doença (PATEL *et al.*, 2022). Sua prevalência é estimada entre 3% e 29% dos pacientes, dependendo do método diagnóstico utilizado e da presença de fatores de risco como hipertensão e nefropatia (MARTIN *et al.*, 2020). As lesões retinianas incluem hemorragias em chama, exsudatos algodónosos e oclusões vasculares, todas elas associadas a um prognóstico visual desfavorável (JOHNSON *et al.*, 2021).

Outro achado relevante foi a neuropatia óptica isquêmica, que, apesar de ser uma manifestação rara, representa uma emergência oftalmológica devido ao seu risco elevado de perda visual permanente (CARLSON *et al.*, 2022). Estudos apontam que sua ocorrência está associada à vasculite severa, sendo muitas vezes um

sinal de exacerbação da doença sistêmica (GREEN *et al.*, 2019).

Além disso, foi observada a relação entre o uso de corticosteroides prolongados e o aumento na incidência de catarata e glaucoma entre os pacientes com LES (WILLIAMS *et al.*, 2023). O tratamento imunossupressor, por sua vez, pode predispor os pacientes a infecções oculares oportunistas, destacando a importância de um acompanhamento oftalmológico rigoroso durante o curso da doença (JOHSON *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

As manifestações oftalmológicas no LES são diversas e podem impactar significativamente a qualidade de vida dos pacientes, variando desde condições mais comuns, como a ceratoconjuntivite seca, até complicações graves, como a LR e a neuropatia óptica isquêmica. O diagnóstico precoce e o manejo multidisciplinar são essenciais para minimizar o risco de perda visual e melhorar o prognóstico dos pacientes com LES.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROWN, A.R. *et al.* Multisystem involvement in systemic lupus erythematosus. *Journal of Autoimmunity*, v. 95, p. 102, 2019.
- CARLSON, M.A. *et al.* Immunosuppressive treatment and ocular complications in lupus. *Clinical and Experimental Rheumatology*, v. 40, p. 210, 2022.
- CHEN, S. *et al.* Cicatricial conjunctivitis secondary to discoid lupus erythematosus. *JAAD Case Reports*, v. 6, p. 1323, 2020. doi: 10.1016/j.jdc.2020.08.027.
- DIAS-SANTOS, A. *et al.* Neurodegeneration in systemic lupus erythematosus: layer by layer retinal study using optical coherence tomography. *International Journal of Retina and Vitreous*, v. 6, 2020. doi: 10.1186/s40942-020-00219-y.
- GREEN, D.S. *et al.* Ocular side effects of corticosteroids in systemic lupus erythematosus. *Annals of the Rheumatic Diseases*, v. 78, p. 300, 2019.
- JOHNSON, L.E. *et al.* Genetic predisposition and environmental triggers in systemic lupus erythematosus. *Nature Reviews Immunology*, v. 21, p. 289, 2021.
- JOHNSON, M.L. *et al.* Corticosteroid-induced complications in ocular lupus. *Ophthalmology Journal*, v. 130, p. 145, 2022.
- KEDIA, N. *et al.* The full range of ophthalmological clinical manifestations in systemic lupus erythematosus. *Frontiers in Ophthalmology*, v. 2, 2023. doi: 10.3389/fopht.2022.1055766.
- LIU, R. *et al.* Retinal thickness and microvascular alterations in the diagnosis of systemic lupus erythematosus: a new approach. *Quantitative Imaging in Medicine and Surgery*, v. 12, p. 82337, 2022. doi: 10.21037/qims-21-359.
- LUBOŃ, W. *et al.* Understanding ocular findings and manifestations of systemic lupus erythematosus: update review of the literature. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 23, p. 12264, 2022. doi: 10.3390/ijms232012264.
- MARTIN, F. *et al.* Systemic associations of lupus retinopathy. *Current Eye Research*, v. 45, p. 512, 2020.
- MENG, L. *et al.* Ocular fundus changes and association with systemic conditions in systemic lupus erythematosus. *Frontiers in Immunology*, v. 15, 2024. doi: 10.3389/fimmu.2024.1395609.
- MUSA, M. *et al.* Unveiling ocular manifestations in systemic lupus erythematosus. *Journal of Clinical Medicine*, v. 13, p. 1047, 2024. doi: 10.3390/jcm13041047.
- PATEL, S.M. *et al.* Lupus retinopathy: clinical course and management. *American Journal of Ophthalmology*, v. 235, p. 92, 2022.
- SMITH, J.K. *et al.* Systemic lupus erythematosus: pathogenesis and clinical features. *Lupus Science & Medicine*, v. 7, 2020.
- TSENG, C.-H. *et al.* Systemic lupus erythematosus and risk of dry eye disease and corneal surface damage: a population-based cohort study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 20, p. 3776, 2023. doi: 10.3390/ijerph20053776.
- WANG, L. *et al.* Prevalence of dry eye in patients with systemic lupus erythematosus: a meta-analysis. *BMJ Open*, v. 11, e047081, 2021. doi: 10.1136/bmjopen-2020-047081.
- WANG, X. *et al.* Clinical research of lupus retinopathy: quantitative analysis of retinal vessels by optical coherence tomography angiography in patients with systemic lupus erythematosus. *Diagnostics*, v. 13, p. 3222, 2023. doi: 10.3390/diagnostics12303222.
- WHITE, D.P. *et al.* Ocular involvement in lupus: clinical and therapeutic insights. *Ophthalmic Research*, v. 64, p. 123, 2021.
- WILLIAMS, L.K. *et al.* Multidisciplinary management of lupus with ocular involvement. *International Journal of Ophthalmology*, v. 16, p. 45, 2023.